

CUMPRE AO OPERARIADO VELAR

pela protecção das mulheres e menores nas indústrias, materializando as resoluções do próximo Congresso Confederal

O próximo Congresso Confederal vai, entre outros assuntos importantes, ocupar-se da exploração a que estão sujeitas as mulheres e os menores nas indústrias.

E' este um assunto sempre palpável, se atendermos a que cada vez mais deprimente se torna a situação da mulher que a luta pela vida lança para fora do lar, sujeitando-a às modalidades da exploração capitalista que, inexorável, não atende, nem à debilidade do sexo, nem ao respeito moral devido à mulher. Nas indústrias fabris são-lhes distribuídos por vezes os mais rudes trabalhos, por uma extensão de tempo superior às suas forças físicas e incompatível com a sua missão de mãe e de mulher com responsabilidades no lar. Nos trabalhos campeiros, ela arrasta uma vida penosa, forçada a ser concorrente do homem por uma remuneração infima, seu esforço empregado em ocupações violentas, sua sensibilidade exposta a mil perigos. Em outras ocupações aparentemente mais leves, quer curvada dia e noite sobre a máquina de costura, laborando delicadamente vestuários, quer dedilhando nervosamente a máquina de escrever, quer nos vários estabelecimentos reclamando com a sua beleza artigos, muitas vezes, avariados, ela é sempre explorada.

Por toda a parte e sempre espreita a tuberculose, vendo doloridamente os filhos entregues à vicissitud da rua ou a duvidosos cuidados estranhos, exposta às grosserias e concupiscências dum patrón brutal ou devasso, dum menageiro, do encarregado, ou do próprio companheiro de trabalho menos escrupuloso. Uma parte da população operária feminina, pode dizer-se, constitui uma ampla partícula da prostituição—dupla prostituição—in que a mulher é ignobilmente explorada no seu esforço físico e cubicada na sua beleza.

Por todos estes títulos, ela é bem digna do interesse que vai dispensar-lhe o Congresso Confederal, interesse que deve ser seguido pela ação do operariado, no sentido de evitar que a exploração que impede sobre a mulher continua a reflectir-

Ao operariado compete defender-se, defender consigo a mulher e a criança, dando assim expansão aos seus anseios de liberdade, não limitando o seu entusiasmo às afirmações e resoluções do próximo Congresso Confederal.

Os grandes empreendimentos

INAUGURA - SE HOJE o serviço de "taxis"

Instituído pela Cooperativa dos Chaufeurs

O jornal o Temps fala de um ataque ao Haurau, na Síria, onde os franceses tiveram 5 feridos. Se as informações que a imprensa francesa publica todos os dias sobre as perdas no Rife, são no gênero desto, o povo francês tem sido bem ludibriado.

Ora, na verdade houve, no comégio desse ataque, em Djebel-Eddrouge, 200 mortos franceses. Depois houve vários combates bastante violentos e as notícias mais recentes falam-nos dum batalha em que os franceses perderam 400 mortos e 600 feridos. Os drusos tomaram 100 camelos carregados de munições, tanques e aeroplanos. Em consequência desta batalha os franceses tiveram que evacuar o sul do Haurau.

A causa desta insurreição está em que as autoridades francesas nomearam um governador para a montanha dos drusos o que denota muito pouca tática.

A insurreição parece tomar um incremento inesperado.

A agitação é cada vez maior

Um telegrama de Jerusalém à agência Reuter diz que corre a notícia de que reina uma grande excitação em Damas, onde as tropas patrulham constantemente as ruas.

As autoridades mandaram prender, dois srios, tendo sido feitas pesquisas em casa delas.

O chefe druso Al-Atrash publicou um segundo manifesto pedindo aos Srios que se unam.

Uma rendição desastrosa?

O jornal O Tempo do dia 1 diz o seguinte sobre os acontecimentos da Síria:

«Em Bayrout, tanto nos meios civis como nos militares, sente-se uma grande inquietação sobre a situação de Saoneida e tanto mais que nada se sabe de preciso sobre os acontecimentos que ali se deram; embora a guarnição disponha de um posto de telegrafia sem fios que deveria permitir a comunicação com Damas.»

Esta nota parece ser uma «preparação» para o comunicado oficial anunciando a rendição de Saoneida, rendição que teria sido efectuada em 29 de Agosto último.

ASSINEM OS mistérios do Povo

Notas & Comentários

«Os Invencíveis»

Santos Franco, conhecido burlão que está sendo interrogado no Governo Civil, explica do seguinte modo a existência duns cartões de identidade do Grupo «Os Invencíveis», grupo que, segundo as informações da polícia, era constituído apenas por indivíduos que se dedicavam ao roubo e ao conto do vigário.

«O grupo dos «Invencíveis» é uma instituição do mais completo saneamento da República. Só entram para sócios homens de bem... Só esses!»

Santos Franco tem razão, o vigarista está na verdade. Há muito tempo que o país vem sendo governado pelos «Invencíveis»...

O ridículo e o revoltante

A guerra de Marrocos é um dos maiores crimes que a História da Humanidade registra. Os principais criminosos são os governantes espanhóis e franceses, serventários do capitalismo ambicioso dos respectivos países. Principalmente a França, a França das afirmações e das lutas liberais, está desmentindo o seu passado. A corrente radical predominante agora naquele país contradiz o seu programa, fazendo uma política de barbaro imperialismo. Os povos sorriem das afirmações de paz mundial e de independência das nações que Painlevé vem de fazer no ridículo e hipocrisia Congresso da Paz.

«Civilização barbara»

Primo de Rivera mandou, por meio da aviação, lançar sobre os campos dos rifinhos manifestos convidando-os a depôr as armas e a colaborar na obra civilizadora da Espanha e da França. Esses manifestos terminavam com ameaças: quem não se submetesse choraria amanhã «lagrimas de sangue». Primo de Rivera falou pela Espanha reaccionária e barbara. As suas palavras—lagrimas de sangue!—só bem a expressão da «selvática civilização» dum povo que pretende a viva força algemar outro que se sente no direito de viver em liberdade.

Gesto meritório

O leitor certamente ainda está lembrado daquele caso da explosão dum bomba na rua da Procissão, do qual resultou ficar ferido o marceneiro Fernando Varanda que após dois meses veio a falecer no hospital. Trabalhava esse operário na oficina do sr. Luís Garcia de Macedo, travessa do Alcâad, o qual, num gesto que muito o enobrece, pagou integralmente as férias águas operário durante o espaço que medeia entre a explosão e o seu falecimento. Além de que fica exposto, o sr. Macedo pagou do seu bolso todas as despesas do funeral. Isto foi-nos contado ontem pela viúva daquele operário, que nos veio solicitar para, por nosso intermédio, testemunhar o seu reconhecimento aquele industrial.

Como nunca recusamos aplausos aos grandes gestos, afíca a pretensão da desdita viúva que se viu assim auxiliada por quem raras vezes tal pratica—o patrónato.

Sinal dos tempos

No Hungria, segundo conta o jornal Notícias, há falta de padres. Os seminários vêm diminuir a sua frequência com uma rapidez assustadora. A mocidade não quer sacrificar-se em holocausto à causa divina. O mesmo jornal aproveita o ensejo para confessar também que em Portugal se verifica a mesma crise de padres. A Juventude prefere gosar a vida moderna, tódos verigem, alucinação e febre, a enterrarr seus verdes anos entre os paredões do seminário, onde nem o menos, em dias de missa cantada, se ouve um pouco de «jazz-band».

E a mocidade de hoje tem razão. Ingresar na carreira eclesiástica é transpostar-se a séculos pretéritos, a épocas mortas—suicidar-se. Talvez por esta tendência na juventude a determinar, padres há que rasgam a batina e enveredam pela vida secular e outros, sem deixarem de ser padres, vivem como não o fosen.

Dualidade de critérios

Sempre foi para nós um motivo de asombro a facilidade como os conservadores conseguem ver questões da mesma natureza com opostos critérios. Se se trata, por exemplo, de liberdade de imprensa, pregando-a, redatam a expressão da imprensa adversa; se se trata de direito ao conforto, criticam-no sempre que um operário o desfruta, mesmo instantes apenas.

Qualquer reclamação deve ser dirigida à Cooperativa que de pronto a atenderá.

— A Cooperativa de Automóveis munidos de taxímetros modernos, com grande número destes veículos dirigiu-se ao Largo do Pelourinho.

A direcção foi apresentar os seus cumprimentos à Câmara e declarar-lhe que ia fazer as suas carreiras conforme a tabela de preços votada pela Câmara, prestando assim um grande serviço aos municípios, dos quais esperava o seu melhor acolhimento. Foram recebidos pelos vereadores Alexandre Ferreira e Raúl Caldeira que a felicitaram pela iniciativa.

Vão lá entender estes ponderados conservadores...

— O ai, ó Linda! ...

Isto das peregrinações a Lourdes e à cidadela eterna não passa, pelo que se deprende, duma santa pagodeira. O enviado especial do órgão católico val-nos dando, em notas de reportagem, a impressão de que a peregrinação se assemelha muito aquelas excursões que certas sociedades de «harpas e danças» realizam aos arredores. Estamos vendo os peregrinos de guitarra, em punho, borrracha de vinho a tiracolo, farnel de bolinhos de bacalhau, cantando o «ave» como quem entoa o «ai ó Linda!... Explica-se, assim, o motivo porque tanta gente manfestava os seus sentimentos religiosos, encorajando-se em peregrinações...

Restos dum aventureira

BERLIM, 9.—Segundo um telegrama de Belgrado, o general Wrangel dissolveu o seu estado maior, que conservava junto de si, desde a retirada da Rússia.

O governo ordenou à polícia secreta que estabelecia um cordão em torno da região onde se realizam os exercícios, à fim de evitar as tentativas dos agitadores, os quais eram detidos.

LONDRES, 9.—Nos últimos dias notou-se um recrudescimento de propaganda comunista em toda a Inglaterra, em virtude das manobras que se estão realizando entre Andover e Winchester, nas quais tomam parte 30.000 homens.

O governo ordenou à polícia secreta que estabelecia um cordão em torno da região onde se realizam os exercícios, à fim de evitar as tentativas dos agitadores, os quais eram detidos.

ASSINEM OS mistérios do Povo

A origem do pacto

franco-espanhol sobre Marrocos

Franceses e espanhóis acabam de iniciar uma ação combinada contra as forças de Abd-el-Krim, as forças espanholas sofrem o primeiro revés na tentativa de desembarcar em Alhucemas.

A artilharia rifeira poiza um transpor de tropas quando pretendia aproximar-se do ponto de desembarque.

E' fáctico que os dois exércitos conseguiram apoderar-se de Aixdir, cidade onde estão concentradas as forças rifeiras, mas esta operação custará a franceses e espanhóis rios de sangue.

Esperemos os acontecimentos: entretanto será interessante que os leitores de A Batalha, saibam coisas que até agora eram ignoradas pois constituem segredos diplomáticos que um acaso fez chegar ao meu conhecimento.

Após a viagem do rei de Espanha a Itália, falou-se muito num acordo secreto firmado entre os dois países, facto este que foi desmentido pelas respectivas chancelarias.

Agora com elementos seguros vou explicar o que há sobre este caso. A Espanha e a Itália firmaram um acordo, que tem por fim assegurar a ambos os países o predomínio sobre o mediterrâneo, por esse acordo, a Espanha compromete-se a permitir que em caso de guerra a Itália faça nas ilhas Baleares e Canárias uma base naval para a sua esquadra, em troca, a Itália dará todo o seu apoio à Espanha caso este se encontrasse em idênticas circunstâncias.

Este acordo preocupou seriamente a França, preocupação que aumentou com a ofensiva dos rifeiros contra as tropas francesas.

O governo francês pôz em campo a sua diplomacia para conseguir a anulação de tal aliança.

Para tal fim enviou a Madrid o ex-ministro Malvy, que gosa de muitas simpatias na Espanha onde passou o tempo em que esteve desterrado da França.

A pesar das suas habilidades, Malvy, não conseguiu o seu objectivo, mas para afastar o perigo que tal acordo representa para a França consegue fazer uma aliança com a Espanha para tel-a desta forma seguir a Espanha para a Itália.

Para este acordo chamamos a atenção do proletariado e de todo o povo português, pois não só põe em perigo as liberdades do povo espanhol, como a própria liberdade dos portugueses, que têm nos tiranos espanhóis o seu maior inimigo.

Eis a aliança franco-espanhola:

1º. Uma ação combinada contra os marroquinos.

2º. Perseguição mútua dos desertores e refractários de ambos países, que serão presos e enviados as linhas de fogo.

A França perseguiu tenazmente os refugiados espanhóis, impedindo toda a propaganda contra a ditadura de Primo de Rivera.

Este acordo já foi posto em prática na França.

As autoridades francesas acabam de notificar aos redatores do Tiempos Nuevos que é expressamente proibido não só falar da guerra de Marrocos, como atacar Primo de Rivera e Afonso XIII.

Como o jornal não obedeceu a ordem tão absurda o seu redactor V. Ororbo foi preso e expulso da França. O jornal é apreendido e os refugiados espanhóis são ferozemente perseguidos.

Os comícios contra a ditadura espanhola foram terminantemente proibidos e aos próprios Unamuno e Soriano é proibida qualquer manifestação escrita ou falada contra o Directório!

Convém lembrar que quando Unamuno e Soriano foram desterrados da Espanha, Painlevé, actual presidente do conselho de ministros da França, presidiu na Sorbonne ao comício de protesto efectuado então contra o acto brutal do governo espanhol.

Foram também os radicais franceses os que enviaram um vapor a Fuerte-Ventura para libertar os dois políticos espanhóis.

E são esses senhores, hoje no poder, que perseguem as vítimas que receberam em seu seio!

E a Espanha reaccionária e clerical de mãos dadas com a França dos Direitos do Homem!

— Que surpresas nos estarão reservadas ainda? Qual será a atitude da Itália?

E speremos. A situação é inquietante. A questão de Mossul, o caso da China e a guerra de Marrocos são assuntos que muito preocupa os governos europeus.

Estaremos em vésperas dum nova conflagração?

Agitemos as massas, pondemo-nos de sobreavaliação.

A reacção está organizada. Unâmo-nos fortemente, preparando-nos para os futuros acontecimentos.

França, setembro de 1925.

Jean LEPI

Painlevé propõe o desarmamento...

NEW YORK, 9.—O presidente Coolidge aprovou a sugestão do sr. Painlevé para a reunião dum nova conferência de desarmamento.

...enquanto a França mobiliza contra os dursses.

JERUSALÉM, 9.—Os efectivos franceses devem elevar-se no fim da próxima semana a 25.000 homens, com os quais será iniciada a ofensiva contra os drusos.

O pacto de insecuridade...

GENEBRA, 9.—Os srs. Painlevé, Briand e Chamberlain, que foram a Aix-le-Bains conferenciaram com o sr. Baldwin sobre a próxima conferência dos ministros dos negócios estrangeiros, para o pacto de segurança, chegaram a um completo acordo sobre o convite a enviar ao sr. Stressmann a conferência realizar-se há em Lausanne.

A assemblea da Sociedade das Nações iniciou hoje o debate sobre a obra da segurança no ano findo.

O sr. Chamberlain expôs as razões que levaram a Inglaterra a rejeitar o protocolo de arbitragem

Os deportados que se encontram em Canhabaque e Bolama, segundo notícias recebidas, sofrem os horro

O JULGAMENTO DOS IMPLICADOS

no movimento do 18 de Abril prossegui ontem, depoendo algumas testemunhas de acusação que consideram os arguidos os salvadores do país

Como o cenário dos dias anteriores prosseguiu ontem o julgamento dos autores da intenção do 18 de Abril. Realizou-se a sexta audiência e a ela não faltou o aparato habitual. O interesse que o julgamento despertou nos primeiros dias vai diminuindo, à medida que o público vai verificando a fantochada que tudo aquilo representa.

Depois de proceder-se à chamada dos réus e das testemunhas, verificou-se que faltou o reu António Augusto Facha.

O promotor de justiça require que, logo que se apresente o réu Facha, fique sob rígida vigilância, solicitando também que seja lido a todas as testemunhas presentes o libelo acusatório, a fim de não ter de o repetir a todas elas de por si, o que ocasionaria uma grande perda de tempo. Defendidos os seus requerimentos, foi feita pelo tenente Freitas, secretário do tribunal, a aludida leitura.

A primeira testemunha a depôr é o major do corpo de Estado Maior, Alvaro Pereira de Passos, que fica na sala. As outras saem.

A leitura do libelo é feita rapidamente, finta a qual o sr. João Tamagnini pede a palavra para dizer que recebeu duas cartas, uma do major Rocha e a outra do capitão Bairrão que esclarecem as dívidas suscitadas no tribunal pelas declarações de alguns acusados. Por considerar conveniente a sua leitura, o sr. João Tamagnini passa a ler as referidas cartas.

O major Rocha tem por mim explicar a atitude desse oficial no movimento de 18 de Abril, afirmando que não tivera conhecimento a tempo da eclosão do movimento. Confessa ter muita honra, em ter auxiliado, conforme pôde, esse movimento, lamentando só não ter uma unidade, sob o seu comando, para auxiliar os seus camaradas. Exponibilizou-se para a Rotunda a oferecer-se ao chefe do movimento revolucionário. A carta do capitão Bairrão elucidou-o que se passou com os oficiais e a reunião a que aludiu nas suas declarações o capitão Zilhão. Afirma que a seu tempo se esclarecerão todas as dívidas e envia um documento, pelo qual se vê que o capitão Bairrão se apresentou no Quartel do Carmo, confessando-se solidário com os revoltosos.

Entra agora na sala o general Vieira da Rocha, ministro da guerra. O tribunal resolve ouvi-lo, motivo por que o major Passos recolhe à sala das testemunhas.

O promotor:

— Eu pedia a v. ex.^a que me dissesse o que soube sobre o movimento.

O sr. Vieira da Rocha:

— O movimento, que teve a sua eclosão em 18 de Abril, devia ter sido o seu início uns dois meses antes, pois nessa data apareceram cortadas as comunicações telegráficas. Também a P. S. E. o informou disso. Na manhã de 18 de Abril telefonou para quaisquer unidades, a fim de saber quais estavam no movimento. Quaisquer responderam que estavam ao lado do governo, e foi assim que se conseguiu dominar o movimento, como é do conhecimento público.

O general Carmona volta a ler a acusação e pregunta à testemunha se tem conhecimento de factos concretos acerca da cheia do movimento de 18 de Abril.

Resposta do general Vieira da Rocha:

— Sei que esse movimento era chefiado pelo sr. Filomeno da Câmara.

— Como soube isso?

— Pelas declarações feitas pelo próprio tribunal.

— E quanto aos srs. Raúl Esteves e capitão Baptista?

— Sei que estiveram na Rotunda — também pelas suas declarações que prestaram, e não porque eu as visse lá. O papel dos ministros não era marchar para a Rotunda. Era ficar no Quartel do Carmo a comandar a resistência a fazer aos revoltosos.

Diz conhecer os réus, e referindo-se ao capitão Baptista afirma que «esse oficial pena, talvez, por excesso de exaltação republicana».

O sr. Tamagnini Barbosa:

— Sabia v. ex.^a que o sr. Sinel de Cordes era o chefe do movimento?

— Não senhor.

— Pois bem. Vou ler o depoimento do sr. presidente do ministério, que diz já há muito saber que o sr. general Sinel de Cordes era o chefe do movimento. Lé e comenta:

— V. ex.^a? O chefe do seu governo

prepará-lo para a carreira militar; a vontade do seu pai, a educação do tutor francês, antigo soldado de Napoleão, e a leitura dos livros da biblioteca, composta quase exclusivamente de livros de guerra. Aceitou, portanto, como um facto natural, o futuro que se lhe apresentava ao ingressar no colégio do corpo de pagens, onde teve que passar cinco anos de estudos e de práticas militares. Não obstante, foi dentro daquele meio e um ano depois de estar ali, que pela influência da leitura clandestina de livros proibidos pela censura reacionária, sentiu apagarem-se-lhes as impressões da infância, tão rapidamente quanto é certo que já lhe havia deixado vestígios a influência do seu primeiro professor russo.

(Continua)

Adrian del VALLE

A guerra de Marrocos

Abd-el-Krim proclama o levantamento em massa

FEZ, 9.—Nota-se uma grande tranquilidade em todo o front.

Não se efectuou nenhuma acção militar importante, mas reina uma grande actividade em todos os sectores para a colocação das tropas de reforço que devem tomar lugar no quadro de organização previsto pelo marechal Pétain e general Naulin.

As informações oficiais, chegadas estes últimos dias, dizem que Abd-el-Krim está na firma decisão de se opor à proxima ofensiva francesa. Prevê-se mesmo que este esteja disposto a atacar. As tentativas feitas, no dia 4 sobre o posto de Isonson, na ala esquerda, e sobre o Djebel-el-Nekir, no centro direito, parecem ser reconhecimentos ofensivos destinados a tirar

esconde do ministro da guerra factos desta gravidade.

E a seguir pregunta:

— O excesso de republicanismo que v. ex.^a atribui ao sr. capitão Baptista poderia levá-lo a um movimento contra a República?

— Não posso responder.

O sr. Cunha Leal:

— Esteve v. ex.^a em 1923 no ministério da Guerra na célebre conferência requerida pelo sr. António Maria da Silva?

— Esteve. Mas essa reunião não passou dos gabinetes do ministério da Guerra.

— Se v. ex.^a fosse ministro da Guerra, pregunta o sr. Cunha Leal, e lhe fosse sugerido pelo chefe de Estado que sonasse com o Exército, necessitava, para lhe dar uma resposta, convocar qualquer reunião de oficiais?

O sr. Vieira da Rocha diz que procederia conforme a ocasião o aconselhase.

Como dos autos consta a indicação do nome do dr. sr. Joaquim Ribeiro para comissário do governo junto das tropas revoltosas, a defesa require que este deputado pelo sr. António Maria da Silva?

— Esteve. Mas essa reunião não passou dos gabinetes do ministério da Guerra.

— Se v. ex.^a fosse ministro da Guerra,

constatamos que afinal os mesmíssimos representantes de então, e outros feitos à pressa por causa da gamela, se refestelam à vontade com «adiantamentos» superiores, estando-se coibido da Liberdade, Igualdade e Fraternidade... que, de verdade, nunca existiu...

Para tal provarmos, vamos referir-nos a dois casos: um que diz respeito à maneira como o delegado do governo da Figueira da Foz se porta, insultando e maldizendo os que lhe são adversos no campo de ideias e interesses, e ao seu desprezo das leis do país, às quais se faz superior — e, outro, referente à apreensão uns barcos de pesca e muitas a um arrais em Buarcos, tudo em menoscópio dos trabalhadores a quem espinham infamemente.

Os operários manipuladores de pão da Figueira da Foz, na conquista das regalias que lhe pertencem, foram, na nossa companhia, junto do delegado do governo dr. sr. Gomes Tomé, a quem expuseram a necessidade do cumprimento da lei do descanso semanal. Sua ex.^a, que a princípio se mostrava irresoluta a fugir ao cumprimento da lei — contra a sua posição de funcionário do Estado — pretendia, valendo-se do desconhecimento patente num punhado de homens que de leis não percebiam, confundir as leis do descanso semanal, horário de trabalho, etc., procurando fazer partido seu — defendendo os interesses do industrial com quem lhe convinha estar bem devido à sua profissão.

Porém, a nossa presença incomoda-o. Pois em frente da sua altitude, pedimos licença, dissemos que éramos da Confederação Geral do Trabalho e expusmos o que julgámos necessário — destituindo o que ele pretendeu emburlar defendendo assim a classe dos manipuladores de pão que o dr. sr. Gomes Tomé pretendia ver reduzidos à quietude passiva de escravos. E retíramos, todos, com a promessa de que breve referida lei iria cumprir-se.

Mas foi engano; mais, ludibriu completamente, acrescendo que vamos relatar.

A lei não foi cumprida e, perto de 20 manipuladores de pão, em face disso, procuraram, passado algum tempo, o mesmo delegado do governo.

Porém, este senhor negou-se a receber a comissão, tendo esta protestado, não se dispondo a sair enquanto se não despenhasse do seu mandato.

Em face desta atitude, o ilustre bonzo e dono da Figueira reconsiderou: a comissão foi recebida no corredor e, entre outras coisas, disse-lhe «que se tinham metido com o tal Adolfo de Freitas, delegado do Comité de P. Confederal, que haviam de ganhar muito com isso!»

Eis a forma como umfuncionário, que tem a obrigação de fazer cumprir a lei, atende uma comissão que, com toda a razão, reclama a sua observância.

A ameaça do sr. Tomé não o prestigia como representante da autoridade, nem como homem, pela incorrecção que revelou.

Requerida uma acareação entre a teste-munha e os tenentes Botelho Moniz e Mário Costa, o segundo refere o que se passou quando as tropas da guarda se encontraram com o grupo de bataria a cavalo. Houve realmente, da parte das tropas revoltosas uma voz de fogo.

A cerca do facto de um esquadrão da guarda ter arvorado uma bandeira branca, o sr. tenente Mário Costa não pode precisar se foi o esquadrão do tenente Castelo Branco, mas no entanto sabe que foi esse que às duas horas da tarde passou pela rua São Filipe Nery.

Ora foi precisamente a essa hora e nessa rua que passou um esquadrão da guarda com a bandeira branca arvorada.

O sr. tenente Castelo Branco confirma que passou por ali a essa hora mas sem arvorar bandeira branca.

— A testemunha...

— As pessoas que entraram no quartel, não entraram em som de guerra, entraram como camaradas.

Requerida uma acareação entre a teste-munha e os tenentes Botelho Moniz e Mário Costa, o segundo refere o que se passou quando as tropas da guarda se encontraram com o grupo de bataria a cavalo. Houve realmente, da parte das tropas revoltosas uma voz de fogo.

A cerca do facto de um esquadrão da guarda ter arvorado uma bandeira branca, o sr. tenente Mário Costa não pode precisar se foi o esquadrão do tenente Castelo Branco, mas no entanto sabe que foi esse que às duas horas da tarde passou pela rua São Filipe Nery.

Ora foi precisamente a essa hora e nessa rua que passou um esquadrão da guarda com a bandeira branca arvorada.

O sr. tenente Castelo Branco confirma que passou por ali a essa hora mas sem arvorar bandeira branca.

— A sétima audiência realiza-se amanhã.

front francês e obtiveram informações sobre os projectos de ataque.

Por outro lado, várias informações assinalam que os contingentes dissidentes foram reforçados por numerosas tropas regulares rifeiras.

Foi assinalada a presença de Abd-el-Krim perto de Chechaouen, donde parece contar dirigir as operações sobre Ouezzane.

O centro e a ala direita dos rifeiros parece, pelo contrário, continuar na defensiva, enquanto as unidades regulares rifeiras estão chegando para reforçar as trincheiras existentes e fracas.

Pois o desenvolvimento destas operações

de Abd-el-Krim proclamou o levantamento em massa da população.

Um caro desembarque

TANGER, 9.—Segundo um comunicado de Abd-el-Krim, durante o desembarque de tropas espanholas no baixo de Albufeira foram metidos no fundo 14 barcos.

ACREDITA:

A frota geral, o tuberculose, a meningite, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só tem

um inimigo poderoso

A

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENERGÍCO

E SCIENTÍFICO

Usado preventivamente

pelos nossos patrícios médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMÁCIA SOMOSIMPO

Praca dos Restauradores, 18 LISBOA

CARTA DE COIMBRA

Os interesses dos trabalhadores espessinhados pelos serventários do Estado

COIMBRA, 7.— Que a República seria

do povo para o povo, enfim, uma democracia onde imperasse a Liberdade, Igualdade e Fraternidade... diziam os republicanos,

para conseguir o esforço do proletariado, para a sua revolução, antes do 5 de Outubro.

No entanto, a quinze anos quase derrubado o regime implantado, à custa do esforço do povo sedento de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, povo que asfixiava sob as prepotências da Monarquia,

constatamos que afinal os mesmíssimos representantes de então, e outros feitos à pressa

por causa da gamela, se refestelam à vontade com «adiantamentos» superiores, estando-se coibido da Liberdade, Igualdade e Fraternidade... que, de verdade, nunca existiu...

Para tal provarmos, vamos referir-nos

a dois casos: um que diz respeito à maneira

como o delegado do governo da Figueira

da Foz se porta, insultando e maldizendo

os que lhe pertencem, foram, na nossa

companhia, junto do delegado do governo dr.

sr. Gomes Tomé, a quem expuseram a

necessidade do cumprimento da lei do

descanso semanal.

Os interesses dos trabalhadores

espessinhados pelos serventários do Estado

é o que as magnates que pontificam nas

podres dão o fianco com uma facilidade in-

crível.

O espírito de revolta começa a notar-se entre os trabalhadores e é isso que é pre-

ciso. As grandes revoltas é que tem con-

</div

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE SETEMBRO

S.	11	18	25	HOJE + SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,11
D.	13	20	27	Desaparece às 23,56
S.	14	21	28	IASES DA LUA
T.	15	22	29	L.C. dia 4 11,50
Q.	16	23	30	Q.M. 11 9,15
Q.	17	24		19 13,15

MARES DE HOJE

Praiamar às 7,14 e às 7,38
Baixamar às 0,22 e às 0,44

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	96\$00	96\$25
Madrid cheque	2\$84	
Paris, cheque	93	
Suíça, "	3\$84	
Bruxelas cheque	89	
New-York,	19\$85	
Amsterdão	8\$02	
Itália, cheque	80	
Brasil, "	2\$65	
Praga,	59	
Suecia, cheque	5\$34	
Austrália, cheque	28\$2	
Berlim,	4\$74	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Peliteama—A's 21,30—O Leão de Estrelas.
Apollo—A's 21,15—O Conde de Monte Cristo.
Espanhol—As 20,30 e 10,30—Frei Tomás ou o Mistério da sua Sarca de Carvalhos.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—Rataplana, Cascos de Sintera. —A's 21,30—Concerto pelo teatro Lapeletier.
Juvenal—A's 21,30—Irmãos e A Cidade.
11 Vicente (a Graça)—A's 20—Animatografo.
Irenio Perque—Todas as noites—Conciertos e ilustrações.
CINEMAS
Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Portuguesa de Educação Popular—Cine Paris—Cine Estrela—Chantecler—1100—Tortoise.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 50\$00
Sapatos em verniz 48\$00
Botas pretas (grande saido) 48\$00
Botas brancas (saída) 48\$00
Grande saido de botas pretas 58\$00
Botas de cor para homem 48\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,

8,20, com Filial na mesma rua, n.º 69.

Companhia Nacional de Navegação

Para Pórtio (Douro e Leixões) sairá no dia 15 do corrente, o vapor "Ibo", recebendo carga. Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas de ferro, molas, tubos, chaminés de ferro, peças, lâmpadas. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 5 e quiosque.

Dirigir-se a Francisco Pereira Lobo, que lhes pede que lorense em melhores preços.

dicas.

Albergue dos Inválidos do Trabalho

Por ordem do Exmo Sr. Presidente da mesa é convocada a assembleia geral a reunir no próximo domingo, 13, pelas 13 horas, para leitura do relatório da direção e eleição da Mesa e constituição da Comissão Revisora de Contas.—O Secretário da Mesa, Alberto Fonseca dos Santos.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 25\$00.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? Coligação das esquerdas.—A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.—(Desconto aos revendedores).

bravos soldados; e aqueles que queriam casar com elas, deviam primeiro vence-las pelas armas!

—Que furiosas!

—Enfim, em tempos ainda mais antigos, as bretoas da Gália seguiam seus maridos, seus filhos, seus pais, seus irmãos à guerra, assistiam aos conselhos, e muitas vezes combatiam até à morte.

—Madrinha, a história de Hélène que tantas vezes me tendes contado, não é uma legenda dos tempos antigos?

—E sim, minha filha.

—Madrinha, ajuntou a pastorinha, Hélène mostrou-se tão corajosa como a jóvem da Lorena, de que Merlin profetisou a vinda. Olhe, madrinha, se o bom Deus, suas santas ou o seu arcanjo me dissessem: «Joana, qual gostava tu mais, ser Hélène ou a guerreira da Lorena que deve expulsar da França esses maus ingleses, e entregar a coroa ao gentil delfim...»

—E qual prefererias tu, minha filha?

—Gostava mais de ser Hélène.

—Porque?

—Porque ela para libertar a Gália, deu o seu sangue a Deus, sem espalhar o de ninguém... e a guerra de nosso país deverá espalhar muito sangue, matar muita gente antes de sair vitoriosa, e de fazer correr o nosso jovem suzerano!... Ah! madrinha, ajuntou a pastorinha, estremecendo, Merlin disse que via o sangue correr as ondas, e fumegar uma espécie de nevoeiro.

—Joana, interrompeu-se, levantou-se repentinamente, ouvindo perto um grande ruído, misturado de queixos balidos; quase em seguida um dos seus cordeirinhos saiu espantado de dentro dos arbustos, perseguido por um grande cão negro, que não ladava, mas que lhe mordia a perna. Deixar a sua roca, apanhar duas pedras, correr atrás do cão, tal foi o primeiro movimento da criança, enquanto Sybila espantada lhe gritava:

—Toma cuidado! cão que não ladra, morde!

Po é a pastorinha com o olhar brilhante e o rôsto

REUMATISMO

Sifilitico, Bienorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular
"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em tócas boas

farmácias e drogarias

PÓ Anti-blennorrágico

E' o mais potente combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes

Caixa 10\$00

Depósito Geral

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS EM SETEMBRO

Para Loanda e Lobito (direto) sairá no dia 10 do corrente, o vapor Cabo Verde, recebendo carga. Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

Dia 15, para a Costa Ocidental de África, o paquete

Pedro Gomes

SAÍDAS EM OUTUBRO

Dia 1, para as Costas Ocidental e Oriental de África, o paquete

Moçambique

Dia 15, para a Costa Ocidental de África, o vapor

São Tomé

SAÍDAS EM NOVEMBRO

Dia 1, para as Costas Ocidental e Oriental de África, o paquete

Lourenço Marques

Dia 15, para a Costa Ocidental de África, o paquete

África

SAÍDAS EM DEZEMBRO

Dia 1, para as Costas Ocidental e Oriental de África, o paquete

Angola

Dia 15, para a Costa Ocidental de África, o paquete

Pedro Gomes

Aviso importante:—São avisados os srs. carregadores de que, sendo indispensável manter as saídas nas datas anunciamos, as suas cargas têm de estar no nosso cais ou ao costado do navio, pelo menos, até 3 dias antes da saída.

As bagagens devem estar no cais até à véspera da saída e liquidados nesse dia os seus excessos, havendo-os.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos, trata-se:

EM LISBOA, na sede da Companhia

Rua do Comércio, 85

NO PORTO, na sua sucursal, Rua da Nova Alfândega, 34

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilares

Rins, via urinárias—Dr. Miguel Magalhães

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—4 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos

Doenças de nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—4 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—11 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Rino X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Anais—Dr. Gabriel Braga—4 horas.

animado, nem sequer ouvia as advertências de sua madrinha, e lançou-se contra o cão obrigar-o a fugir às pedradas.

Quando ela voltou para junto de Sybila, esta notou o ar intrépido da criança. A sua touca desapertada, deixava cair-lhe nos ombros as negras tranças dos seus cabelos. Ainda arquejante da corrida, apoiou-se por um momento nas rochas musgosas da fonte, depois olhou para o cordeirinho, que todo ensanguentado, palpitava sobre a herva, a pastoreira, chorando, foi buscar água à fonte no concavo da mão, e ajoelhou diante da vítima, lavando a ferida, e dizendo baixinho:

—O nosso delfim é tão inocente como tu, meu bom cordeirinho; e esses maus cães ingleses querem também morder-lhe!...

Repentinamente os sinos da igreja de Donnrémy começaram lentamente a repicar. A este ruído, que ela tanto amava, a pastorinha exclamou:

—Oh! madrinha, os sinos! os sinos!

E Joana, presa dumha espécie de extasi, com o cordeirinho apertado contra o peito, prestava o ouvido às sonoras vibrações, que o vento matinal trazia até ao velho bosque.

.....

Passaram-se muitas semanas. A predição de Merlin, a lembrança das desgraças do rei, os desastres da França, devastada pelos ingleses, saltavam obstinadamente ao pensamento de Joana; porque muitas vezes seu país se entretinham desses tristes acontecimentos conversando em sua presença. Também durante as horas solitárias que ela passava nos campos ou nos bosques, só com o seu rebanho, por vezes ela gostava de repetir em voz baixa estas passagens da profecia do bardo gaulês:

—A França perdida por uma mulher «será salva

por uma virgem das fronteiras da Lorena, e saída de

um velho bosque.

Ou então:

—Que de sangue! rebenta, corre em torrentes...

fumega, como um nevoeiro, sobe ao céu onde rebenta

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Construção Civil

Materiais de construção

A BATALHA

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

A mensagem do Congresso Unitário ao Congresso Reformista em França

A C. G. T. Unitária numa fúria de fusão com a velha e reformista C. G. T., de cujos dirigentes já disse as piores coisas, — empregou ultimamente os maiores esforços, para que todos se reunissem num Congresso inter-confederal.

Mas, a-pesar da habilidade da linguagem, todos esses esforços foram em vão, pois que os manhosos políticos, que colaboram na Sociedade das Nações, compreendem muito bem o que se esconde por detrás dos desejos de «união» manifestados pelos comunistas.

Para se ver a falta de lógica dos orientadores da C. G. T. Unitária, e a maneira quase servil como eles se dirigem aos traidores da velha C. G. T. vamos transcrever algumas passagens da mensagem que dirigiu ao congresso dos sindicatos confederados.

O Congresso dos Sindicatos Unitários julga que é supérfluo invocar divergências ideológicas existentes entre as duas C. G. T. para justificar o estado de scisão.

Antes de 1914, havia lutas de tendência muito vivas no seio da C. G. T., sem que estas lutas pusessem a unidade um perigo.

E' preciso ter em conta, que quem emprega esta linguagem são os mesmos que desideraram essa tal unidade existente antes de 1914, criando a C. G. T. U.)

O Congresso dos Sindicatos Unitários toma à sua conta as propostas da unidade dirigidas à Comissão Administrativa da C. G. T., propostas nos termos das quais a C. G. T. U. pedia muito particularmente a reunião duma comissão mista dos delegados das duas organizações centrais a fim de se estudar as condições práticas da realização da unidade. Pede ao Congresso dos Sindicatos Confederados que aceite a reunião em comum dos delegados dos dois congressos para discutirem a unidade, e pronunciem-se a favor do Congresso Inter-confederal, e declara que os delegados responsáveis da C. G. T. podem tomar o seu lugar, lugar que lhes está reservado no Comité da organização e da direcção do Congresso Inter-confederal de 30 a 31 de Agosto.

O Congresso dos Sindicatos Unitários declara que um tal Congresso Inter-confederal tem o poder de realizar a unidade no mais breve prazo, e dar à classe operária a arma indispensável na sua luta contra a burguesia.

E agora que perante esta necessidade imperiosa, todas as questões de primaria e de amôr-próprio se dissipariam, e que o Congresso da C. G. T. aceitará realizar a unidade sindical total, sem condições, no interesse superior da classe operária.

Dir-se-há que é o desejo sincero de fazer a unidade sindical que dita este empenho da C. G. T. U. de se pôr em relações com os repugnantes políticos da velha C. G. T. mas nesse caso então não se compreendem os ataques covardes e traíçoeiros feitos aos militantes sindicalistas revolucionários, porque estes por muito baixos que possam estar, estão sempre a uma altura incomparável acima dos reformistas aliados dos governos capitalistas.

Terminou provisoriamente o conflito da indústria têxtil inglesa

Terminou na Inglaterra o conflito na indústria têxtil, que tinha sido determinado pelo pretêncio do patronato de reduzir os salários de 5%, com o pretexto de que não podiam concorrer com a indústria do Oriente.

Os leaders operários, em vez de apresentarem contra esta pretêncio reivindicações energéticas, propuseram que se constituísse uma comissão de inquérito, mas o patronato repeliu tal proposta, e constatando que os operários não estavam dispostos a aceitar as suas exigências declararam o lock-out em toda a indústria.

Durante muitas semanas, 200.000 trabalhadores estiveram sem trabalho, enquanto os leaders procuravam chegar a um acordo com os industriais. Finalmente conseguiram um acordo provisório, declarando os patrões manter os anteriores salários e condições de trabalho, até que se faça um novo contrato baseado nas decisões dum comissão de inquérito.

Esta comissão é composta de cinco membros, sendo dois operários, dois patrões e o presidente nomeado pelo ministro do trabalho.

O acordo concluído tem um caráter provisório, tal como o da indústria mineira, adiando a luta para um período que não durará desta vez 42 anos, com o último contrato.

O conselho geral das «Trade-Unions» intervém energicamente neste conflito, e foi a sua atitude, assim como o movimento dos mineiros, que acabava de pôr em cheio os industriais, que concorreram para que os patrões da indústria têxtil recuassem um pouco, e aceitassem a arbitragem.

O movimento dos marítimos ingleses

Há algumas semanas a União Nacional dos Marítimos e Fogueiros, dirigida por Havelock Wilson aceitou uma redução de uma libra por mês nos salários, redução que afectava igualmente oficiais e marítimos.

As companhias marítimas e os chefes sindicais entendiam que não se tratava dum aumento, mas da supressão dum aumento concedido no princípio do ano passado.

Alguns marítimos, porém, não aceitaram esta doutrina e propuseram que se apresentasse imediatamente aos armadores as seguintes reivindicações: um aumento de 10 para 100 em todas as categorias; jornada de oito horas no convés e seis horas no interior dos navios, jornada de 44 horas nos portos e horas suplementares pagas uma vez e meia mais do que a tarifa ordinária. Quasi por toda a parte se declararam greves, em New Castle, Hull, Blith, Londres, Gravéand, etc. Um comité de greve, sem ser reconhecido pela União, dirigiu o conflito.

A greve estendeu-se à Austrália, onde milhares de marítimos abandonaram os navios.

Havelock Wilson telegrafou, dizendo que a greve era ilegal, e o gabinete trabalhista austriaco tomou já medidas de expulsão contra todos os factores de perturbação, com esperança de intimidar os grevistas.

Estatutos da Confederação Geral do Trabalho

(para serem discutidos no próximo Congresso Confederal)

Art. 20º.—A comissão administrativa é solidariamente responsável, em todos os seus actos, pelos valores pertencentes à Confederação.

CAPITULO VIII

Do «label» e caderneta confederal

Art. 21º Tódas as organizações confederadas usarão nos seus documentos, impressos ou manuscritos, o distintivo da Confederação: Label, sem o uso do qual não serão reconhecidas para os efeitos de solidariedade mútua por parte das restantes organizações, em casos de greve, etc.

§ único. Só poderá usar o label confederal os organismos que satisfazem o disposto no artigo 3º e os §§ do artigo 2º.

Art. 22º Cada sindicato possuirá uma caderneta confederal, na qual será colado um sello correspondente à cota do sindicato, federado e confederal, referente a cada semana ou mês.

Art. 23º Nenhum operário sindicado e confederal terá direito a qualquer auxílio, desde que não possua a caderneta confederal.

§ único. A Confederação fornecerá, por intermédio das Federações de Indústria ou Unidades Locais, todos os selos e labeis que cada Sindicato necessite para os seus sindicados.

CAPITULO IX

Do Jornal

Art. 24º O órgão oficial da Confederação na imprensa, o jornal A Batalha, de publicação diária.

Art. 25º A orientação de A Batalha é inspirada na luta de classes sociais, funda-

mentando a sua doutrina nos objectivos da Confederação, consignados no capítulo 1º destes estatutos.

Art. 26º Em A Batalha poderão colaborar todos os indivíduos livremente, desde que seja respeitada a sua orientação básica, nunca se rejeitando, contudo, a colaboração com carácter progressivo e emancipador.

Art. 27º Para que tenha uma feição moderna, deve A Batalha aceitar colaboração sobre ciência, arte, sociologia, higiene, literatura, história, pedagogia racionalista e tudo o mais que contribua para o estudo e educação intelectual da classe operária, sempre que o espaço não lhe seja necessário para tratar as questões de momento: greves, vida sindical, etc., que interessem imediatamente à classe operária.

Art. 28º As comissões de redacção e administração são autónomas, mas responsáveis, perante o Conselho Confederal, pela vida do jornal, devendo sempre que sejam convidados, prestar esclarecimentos ou apresentar qualquer proposta para estudo ao referido conselho, os administradores e director.

Art. 29º Para estabilizar e desenvolver a vida do jornal, deve existir sempre a mais perfeita e cordial comunhão de vidas entre as comissões de redacção e administração e o quadro tipográfico, devendo o regime de trabalho deste ser, de preferência, a jornal ou comandita.

§ 1º Sempre que a administração ou a redacção hajam de tomar quaisquer deliberações respeitantes à vida do jornal, não o poderão fazer senão de comum acordo com o Comité Confederal.

§ 2º Os cargos de administrador e director serão desempenhados por delegados do Conselho Confederal.

Art. 30º Logo que os congressos sejam convocados, cada organismo aderente poderá enviar à Confederação qualquer questão por escrito que entenda dever tratar-se, afim de ser incluída na *Ordem dos Trabalhos*, a qual, assim como as questões a resolver ou teses a discutir, deverão ser distribuídas com a máxima antecedência aos organismos aderentes para os respectivos delegados estarem.

Art. 31º As cotas para as despesas dos congressos serão fixadas pelo Conselho Confederal.

Art. 32º Em cada congresso será designado o local do imediato.

Art. 33º Logo que os congressos sejam convocados, cada organismo aderente poderá enviar à Confederação qualquer questão por escrito que entenda dever tratar-se, afim de ser incluída na *Ordem dos Trabalhos*, a qual, assim como as questões a resolver ou teses a discutir, deverão ser distribuídas com a máxima antecedência aos organismos aderentes para os respectivos delegados estarem.

Art. 34º As cotas para as despesas dos congressos serão fixadas pelo Conselho Confederal.

Art. 35º Em cada congresso será designado o local do imediato.

Art. 36º Para permitir à Confederação assegurar os seus diversos serviços, os organismos aderentes contribuem com a

CAPITULO X

Dos congressos

Art. 30º A Confederação realizará os seus congressos ordinários de dois em dois anos, e extraordinários sempre que o Conselho Confederal a essa convocação seja forçado por questões graves e importantes, tanto nacionais como internacionais e que o mesmo não tenha competência para resolver.

Art. 31º Cada organização far-seá representar por um ou três delegados diretos.

§ 1º Só será aceite a acumulação de mandatos para os sindicatos de fora do continente, devendo as delegações indirectas ser preenchidas por assalariados e sindicados da mesma indústria.

§ 2º Não serão aceites delegados que exerçam funções políticas de qualquer espécie e nem assim cargos de confiança do governo, embora não políticos.

Art. 32º As reuniões dos Congressos realizar-se-hão nos dias que forem escolhidos pelo Conselho Confederal e em localidades diferentes, devendo ser a data fixada com três meses de antecedência para os congressos ordinários.

Art. 33º Logo que os congressos sejam convocados, cada organismo aderente poderá enviar à Confederação qualquer questão por escrito que entenda dever tratar-se, afim de ser incluída na *Ordem dos Trabalhos*, a qual, assim como as questões a resolver ou teses a discutir, deverão ser distribuídas com a máxima antecedência aos organismos aderentes para os respectivos delegados estarem.

Art. 34º Todo o organismo aderente que se recuse a prestar o seu concurso à execução de quaisquer trabalhos que a Confederação promova em benefício do proletariado ou que esteja em atraso de mais de três meses de cotização, será suspenso e deixar sem resposta o convite para explicações ou o aviso para pagamento que lhe forem dirigidos.

Art. 35º Só quando que alguma agremiação aderente tome quaisquer deliberações que contendam com os interesses gerais operários, será obrigada dar conhecimento à Confederação, antes de entrar na prática dessas deliberações.

Art. 36º Logo que os congressos sejam convocados, cada organismo aderente poderá representar ou invocar a sua qualidade, sem que tal tenha prévios poderes.

Art. 37º Só quando que alguma agremiação aderente tome quaisquer deliberações que contendam com os interesses gerais operários, será obrigada dar conhecimento à Confederação, antes de entrar na prática dessas deliberações.

Art. 38º A tesouraria da Confederação é uma só. Porém, a Comissão de Assistência Jurídica e Solidariedade, terá fundos à parte, provenientes da cotização que especialmente lhe é destinada.

Art. 39º A cotização paga pelos sindicatos à Confederação destina-se: 40% para a Comissão de Assistência Jurídica e Solidariedade, 25% para propaganda, 20% para A Batalha, 15% para expediente.

Art. 40º Todo o organismo aderente que se recuse a prestar o seu concurso à execução de quaisquer trabalhos que a Confederação promova em benefício do proletariado ou que esteja em atraso de mais de três meses de cotização, será suspenso e deixar sem resposta o convite para explicações ou o aviso para pagamento que lhe forem dirigidos.

Art. 41º Só quando que alguma agremiação aderente tome quaisquer deliberações que contendam com os interesses gerais operários, será obrigada dar conhecimento à Confederação, antes de entrar na prática dessas deliberações.

Art. 42º Logo que os congressos sejam convocados, cada organismo aderente poderá representar ou invocar a sua qualidade, sem que tal tenha prévios poderes.

Art. 43º Só quando que alguma agremiação aderente tome quaisquer deliberações que contendam com os interesses gerais operários, será obrigada dar conhecimento à Confederação, antes de entrar na prática dessas deliberações.

Art. 44º Os presentes estatutos só poderão ser alterados por outros congressos.

Art. 45º No caso de dissolução da Confederação Geral do Trabalho, os seus bens haverão de ser divididos proporcionalmente pelos organismos seus aderentes nessa data.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, às 21 horas, para tratar os assuntos constantes da reunião de ontem.

Câmara Sindical do Trabalho

■ ■ ■ DE LISBOA ■ ■ ■

Comissão instaladora

Reúne amanhã, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Operários Alfaiates—Reúniu antenormente a assemblea geral deste sindicato, para deliberar sobre a ordem de trabalhos anteriamente publicada.

Depois de a direcção ter apresentado o resultado das «démarches» havidas entre este sindicato e a C. G. T. sobre a realização de uma conferência nacional do operariado da alfaiataria para a criação da Federação da Indústria do Vestuário, trabalhos estes que foram aprovados por unanimidade, foram nomeados como agregados à direcção, para o desempenho dos mesmos, os camara José da Mota Amorim e Alberto Monteiro.

Depois foram lidas e discutidas todas as teses publicadas em A Batalha resolvendo-se a habilitar o delegado ao 1º Congresso Confederal a proceder conforme as resoluções da assemblea, respeitantes a cada uma das teses, ficando para a próxima assemblea, que se realizará na próxima terça-feira, o resgate da ordem dos trabalhos, que ficou por discutir em consequência da assemblea de ontem não funcionar por falta de número

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Compositores Tipográficos.—Pelas 18 horas, a assemblea geral para discussão das teses «Sindicato de Indústria Gráfica»: «Alterações aos estatutos da F. T. L. J.» e «Manutenção das regalias adquiridas» que serão apreciadas pelo Congresso Gráfico.

S. U. do Mobiliário.—Na sede da C. G. T., às 17,30 horas, os delegados do Conselho Confederal.

Comissão Administrativa.—Às 21 horas. **Caixa de Solidariedade**.—Às 21 horas.

Operários Confeiteiros, Pasteleiros, Chocolateiros e Anexos.—A assemblea geral, para tratarrem de aumento de salário e horário de trabalho.

Sindicato da Construção Civil de Lisboa.—Para apreciação das teses a discutir no próximo Congresso Confederal, pelas 20 horas, a assemblea geral.

Conselho Técnico.—Às 17,30 horas, a comissão administrativa.

Manufactores de Calçado.—A assemblea geral, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes.</